

MZR00012

# Índios conhecem civilização e encantam brancos

*Tribo, que preserva sua cultura na selva amazônica, visita uma cidade e é destaque nos II Jogos dos Povos Indígenas*

**G**uaíra - Índigenas de uma das mais remotas tribos brasileiras, os Matis, visitaram uma cidade pela primeira vez em suas vidas, viajando mais de 4 mil quilômetros, da fronteira do Brasil com a Colômbia, até Guaíra (PR), na fronteira com o Paraguai. Quatro índios que só começaram a usar roupa há poucos anos fizeram sua primeira viagem para representar o povo matis nos II Jogos dos Povos Indígenas, que vão até quarta-feira. O cacique Binam Tucam Matis, único que fala razoavelmente o português, trouxe o grupo sob tutela da Funai.

Foi o primeiro contato do grupo com um ambiente civilizado, em meio a mais 570 atletas de 30 nações indígenas das mais variadas partes do Brasil, como Mato Grosso, Sul e Sudoeste do país, Nordeste, Xingu, Cerrado e floresta amazônica. A participação dos Matis serviu para mostrar que ainda existem tribos no Brasil que preservam todos os seus costumes e se mantêm longe da aculturação pelos brancos.

## Tradição

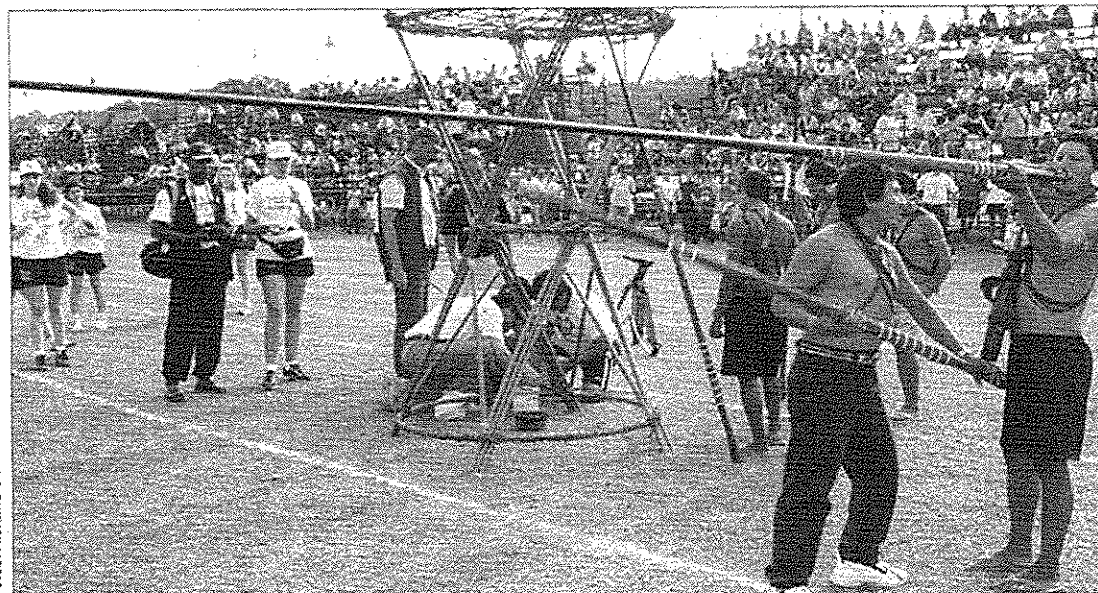
Uma multidão assistiu, no fim-de-semana, no Centro Náutico de Guaíra, à exibição de zarabatana dos Matis, única tribo que ainda usa

esta arma para caçar macacos e outros animais ao longo do Rio Ituí, Vale do Javari, na parte mais preservada e remota da selva amazônica. Os índios Binam Chumum, Binam Chapu, Tumim Machupã e Binim Buchu - o sobrenome de todos é "Matis" - mostraram destreza com suas zarabatanas de 3,5 metros de comprimento, arrancando aplausos dos presentes.

As armas são feitas de troncos de árvore, casca de ovo, dente de capivara e caramujo. Os dardos contêm curare, veneno extraído de uma planta amazônica, que mata o animal em um minuto. Os Matis vivem sob proteção da Funai, e se resumem hoje a 210 indivíduos. O grupo também vive da pesca e plantação de macaxeira, mandioca e pupunha. Quando foram conhecidos, em 1974, eram mais de 400 indivíduos.

Para chegar até a pequena cidade de Atalaia do Norte, no Amazonas, localidade mais próxima da reserva Matis, os índios viajaram 2.000 quilômetros de barco, durante 3 dias. Depois, prosseguiram de avião até Manaus, São Paulo e Foz do Iguaçu.

Alexandre Horner



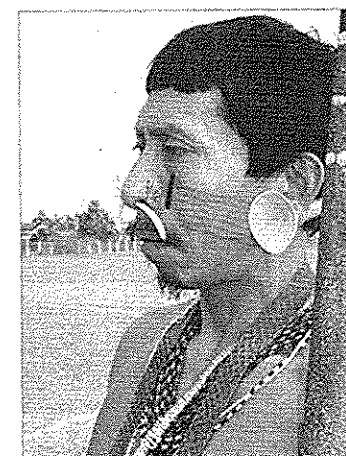
Festividade entre tribos, na cidade de Guaíra, contou com a presença da população local.

## Ele pensou que ia cair do avião

Quando voltar para casa, o índio Binam Chumum Matis, que tem aproximadamente 40 anos e é um dos mais hábeis no manejo da zarabatana, terá dificuldade em traduzir aquelas coisas "do outro mundo" com que teve contato na terra dos brancos, como carros, câmeras de TV e computadores. Ele falou com auxílio de um tradutor.

Gazeta do Povo - Há quanto tempo você usa roupa?

- Faz pouco tempo. Não sei.
- Qual comida você gosta mais?
- Toda comida é boa.
- Quando você furou a orelha?
- Era muito pequeno.
- Você é casado, tem filhos?
- Uma esposa e 7 filhos.
- Você mata caça todo dia?
- Só quando estou com fome.
- E o avião?
- Senti medo. Pensei que ia cair.
- Tem saudade da tribo?
- Tenho.



Índio Binam Chumum Matis.

## PRESERVAÇÃO

### Culturas diversificadas

Nunca os indígenas brasileiros tiveram oportunidade de encontrar tão grande variedade de tribos diferentes num único lugar. Nos sete pavilhões do Centro Náutico de Guaíra, convivem nações de histórias e culturas totalmente diferentes. A realização do evento é do Indesp e prefeitura de Guaíra, com apoio da Funai.

Nos primeiros três dias de jogos, os Xavantes, Potiguaras, Terena e Xinguanos prevaleceram no futebol de campo. Na canoagem e travessia do lago, as vitórias ficaram mesmo com os Terena (Mato Grosso do Sul) e os Erikbatsa (Norte do Mato Grosso), que são canoheiros por tradição.

No Tirimurê (jogo de bola para mulheres), os Kadiwéu (Pantanal) dividem até agora a liderança com os Xavantes e os Erikbatsa. A final do arco e flecha, uma das provas mais disputadas, ficou entre os Kaiapó e os Xavantes. (AH)